

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

**DESAFIOS E SOLUÇÕES NA GESTÃO DE ESTOQUE EM
MERCADINHO EM ARARA-PB.**

FABIANA DOS SANTOS SILVA

Bananeiras
Março/2026

FABIANA DOS SANTOS SILVA

**DESAFIOS E SOLUÇÕES NA GESTÃO DE ESTOQUE EM
MERCADINHO EM ARARA-PB.**

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração pelo Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba/UFPB.

Docente Orientador: Germana Tavares de Melo

Bananeiras
Março/ 2026

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

S586d Silva, Fabiana Dos Santos.
Desafios e Soluções na Gestão de estoque em
Mercadinho em Arara-PB. / Fabiana Dos Santos Silva. -
Bananeiras, 2026.
30 f. : il.

Orientação: Germana Tavares de Melo.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Gestão de estoques. 2. Estoque de segurança. 3.
Controle de estoque. 4. Mercado de pequeno porte. I.
Melo, Germana Tavares de. II. Título.

UFPB/CCHSA/BSMSV

CDU 658.78 (043)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração.

Aluno (a): Fabiana Dos Santos Silva.

Trabalho: Desafios e Soluções na Gestão de Estoque em Mercadinho em Arara-PB.

Data de aprovação: 26 de Março de 2026.

Banca examinadora



Documento assinado digitalmente

GERMANA TAVARES DE MELO NAVARRO

Data: 30/03/2026 07:52:20-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Orientador(a)

Membro 1 (obrigatório)

Membro 2 (opcional)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, por ter sido o meu combustível durante todo o período do curso; à minha mãe, por todo o apoio e incentivo; e, em especial, ao meu pai (*in memoriam*), que, com certeza, estaria muito feliz com esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter segurado a minha mão em vários momentos em que não me sentia capaz de superar os desafios enfrentados desde o início do curso.

A cada membro da minha família, que sempre me deu força, incentivo e apoio em todas as minhas decisões ao longo da graduação, em especial à minha mãe, cujo apoio e incentivo pude perceber nas mais simples atitudes, como acordar mais cedo e deixar meu café pronto para que eu pudesse seguir minha rotina de estudos.

Aos meus colegas e amigos de curso, assim como a todos que estagiaram comigo na Empresa Executive, em especial Ana Beatriz, Claudilene, Carolina, Caroline, Dayana, Gisele, Isabela, Luana e Maria José. Com vocês, chegar até aqui tornou-se mais fácil. Imensa gratidão a cada uma pelas palavras de apoio, risadas e incentivos.

Ao meu cunhado Geremilton, que é como um pai para mim. Muito obrigada por não ter medido esforços nos momentos em que mais precisei da sua ajuda, especialmente com estadia e transporte.

A minha orientadora, professora Germana, que desde o início do TCC mostrou-se sempre ágil, detalhista e dedicada, não medindo esforços para a correção e orientação deste trabalho. Sem a sua ajuda, eu não teria chegado até aqui. A senhora foi uma peça fundamental para a minha conclusão de curso. O meu muito obrigada, professora.

A todos que fazem o Mercadinho São Lucas, representado por Martins e Vitória, que me receberam muito bem e fizeram o possível para que eu pudesse trabalhar da melhor forma, utilizando o estabelecimento como campo de estudos; também a Washington, que se dispôs a todo instante em que foi necessário para coleta de informações do estoque do mercadinho. Imensa gratidão a vocês!

Por fim, agradeço a toda a equipe que faz a UFPB – Campus III, Bananeiras, bem como a todos os professores que contribuíram para a minha formação ao longo do curso. Em especial, à professora Gabriela Tavares, que foi essencial no início da graduação, com sua paciência, excelente didática e acolhimento aos calouros. Sua presença foi um diferencial. O meu muito obrigada a todos.

RESUMO

Gerenciar o estoque de um mercado de pequeno porte é um ponto importante a ser considerado, pois contribui para evitar possíveis faltas e excessos de mercadorias. Em muitos casos, esses estabelecimentos não possuem sistemas formais que realizem esse controle de forma automática ou previsível. Dessa forma, torna-se necessária a utilização de outras ferramentas e práticas que possam auxiliar no controle do estoque no dia a dia. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo analisar a gestão do estoque de segurança do Mercadinho São Lucas. Diante disso, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de caso, com coleta de dados por meio de entrevista e análise de conteúdo. Os resultados identificaram que o controle de estoque é realizado semanalmente, por meio de observações visuais dos responsáveis. Verificou-se também a existência de um estoque de segurança, com o objetivo de evitar possíveis faltas de mercadorias. Como principal desafio, foram apontados os atrasos na entrega por parte dos fornecedores. Diante disso, observam-se possibilidades de melhoria no processo de controle de estoque, como um maior acompanhamento das vendas, a utilização mais eficiente do sistema de controle, a definição mais estruturada do estoque de segurança e uma melhor organização no controle das reposições. Sendo assim, o estudo possibilitou identificar formas de melhorar a gestão de estoques em mercadinhos de pequeno porte.

Palavras-chave: gestão de estoques. estoque de segurança. controle de estoque. mercado de pequeno porte.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	16
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1.	GESTÃO DE ESTOQUES	17
2.2.	ESTOQUE DE SEGURANÇA.....	19
2.3.	MÉTODOS DE CONTROLE DE ESTOQUE	21
2.4.	DESAFIOS E SOLUÇÕES NA GESTÃO DE MERCADINHOS.....	22
3.	METODOLOGIA	23
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1.	ESTRUTURA ATUAL DO CONTROLE DE ESTOQUE	25
4.2.	ESTOQUE DE SEGURANÇA E DEFINIÇÃO DE COMPRAS.....	27
4.3.	IMPACTOS: FALTAS E EXCESSOS	28
4.4.	DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE MELHORIA	30
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32

DESAFIOS E SOLUÇÕES NA GESTÃO DE ESTOQUE EM MERCADINHO EM ARARA-PB.

FABIANA DOS SANTOS SILVA

1. INTRODUÇÃO

O gerenciamento de estoques é um elemento essencial para que as organizações sejam capazes de atender os clientes e controlar os custos (Ballou, 2006; Wanke, 2011). Logo, uma gestão ineficiente pode causar problemas financeiros, dificultando o atendimento ao cliente e impactando diretamente a eficiência operacional.

Segundo Wanke (2011), a gestão de estoques consiste em um conjunto de decisões estratégicas que coordenam, ao longo do tempo e considerando o espaço, a demanda e a oferta de produtos e materiais, visando atingir os objetivos de custo e os níveis de serviço, levando em conta as características do produto, da operação e da demanda. O fator-chave da gestão de estoques é determinar o momento adequado para realizar os pedidos, a quantidade ideal e o nível de estoque de segurança necessário (Namit; Chen, 1999; Silva, 2009). De acordo com Costa *et al.* (2005), a escolha adequada dos modelos de gestão de estoques é frequentemente dificultada pelo desconhecimento dos custos associados à falta ou ao excesso de itens, evidenciando a importância de considerar esses fatores para otimizar a operação.

Dessa forma, torna-se fundamental compreender os diferentes modelos de gestão de estoques que permitem organizar a operação e atender à demanda de maneira eficiente, sendo eles: modelo de estoque Just-in-Time (JIT); Ponto de Pedido; Lote Econômico de Compra (LEC); Curva ABC, e a Revisão Periódica (Slack et al., 2023).

Dentro desses modelos, o estoque de segurança se destaca como ferramenta importante, garantindo a continuidade da operação mesmo diante de imprevistos, já que busca evitar rompimentos no abastecimento, permitindo que a organização siga operando mesmo em situações inesperadas, como atrasos de fornecedores ou picos inesperados de demanda (Ballou, 2006; Chopra; Meindl, 2019; Wanke, 2011). Entretanto, a ausência de uma gestão adequada desse estoque pode trazer sérias implicações para a organização. Quando o nível de segurança não é corretamente dimensionado, há risco de perda de vendas por indisponibilidade de produtos, afetando diretamente a satisfação e a fidelização do cliente (Bowersox; Closs, 2001). Além disso, uma má administração pode resultar em falta de flexibilidade frente às mudanças do mercado, comprometendo a capacidade competitiva da empresa (Slack et al., 2023). Assim, o estoque de segurança, ao mesmo tempo em que é uma estratégia para ajudar a empresa a lidar com imprevistos, também exige atenção gerencial para que não se transforme em um fator de vulnerabilidade para o desempenho organizacional (Christopher, 2018).

Diante da importância do estoque de segurança para o constante atendimento da demanda, este trabalho busca responder à seguinte questão de pesquisa: “Como melhorar eficiência do estoque de segurança do Mercadinho São Lucas, em Arara-PB?”. A escolha desse estabelecimento justifica-se por ser um dos mais antigos do município.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a gestão do estoque de segurança do Mercadinho São Lucas, em Arara-PB, identificando possíveis soluções que contribuam para a melhoria da

eficiência operacional e do controle de mercadorias. Para tanto, serão explorados conceitos relacionados à gestão de estoques, tipos de estoque, estoque de segurança, métodos de controle de estoque, problemas comuns em mercadinhos locais, soluções e boas práticas, eficiência operacional, realidade dos pequenos comércios e o contexto socioeconômico da cidade.

Uma gestão de estoques eficiente é fundamental para o desenvolvimento dos mercadinhos locais, especialmente em Arara-PB, onde esses estabelecimentos desempenham um papel importante para a economia local. Muitas vezes, eles enfrentam desafios relacionados ao controle inadequado dos produtos, resultando em perdas financeiras, falta de mercadorias e insatisfação dos clientes, além de limitações de recursos e ausência de sistemas informatizados, dificultando a aplicação de práticas mais atualizadas de gerenciamento.

Dessa maneira, torna-se relevante investigar os desafios específicos do gerenciamento de estoques e buscar soluções práticas compatíveis com a realidade desses estabelecimentos, com ênfase no estoque de segurança, que tem como função garantir a continuidade das vendas mesmo diante de contratempos. Este estudo justifica-se pela necessidade de contribuir para a melhoria da eficiência operacional e do controle de mercadorias, promovendo maior sustentabilidade e competitividade no mercado local.

Além da relevância gerencial e social, a pesquisa também apresenta uma contribuição teórica ao aplicar conceitos de gestão de estoques, como o estoque de segurança (Ballou, 2006), no contexto de pequenos comércios locais. Esses estabelecimentos, geralmente, enfrentam limitações que dificultam a implementação das práticas propostas em grandes empresas. Como destaca Dornelas (2008), os pequenos negócios brasileiros ainda convivem com restrições estruturais e tecnológicas, o que reforça a importância de adaptar o conhecimento teórico à realidade desses empreendimentos. Dessa forma, o trabalho contribui para ampliar o debate acadêmico sobre a aplicabilidade de modelos logísticos em ambientes de menor porte e recursos limitados.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: a primeira seção apresenta esta introdução; em seguida, o referencial teórico abordará os conceitos fundamentais da gestão de estoques, incluindo tipos de estoque, estoque de segurança e métodos de controle, além de discutir problemas comuns em mercadinhos locais e soluções para otimizar a operação, considerando a eficiência operacional e o contexto socioeconômico da cidade de Arara-PB. Posteriormente, será apresentada a metodologia, os resultados e discussões, as considerações finais e, por fim, as referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está organizado em quatro seções principais: inicialmente, aborda-se a gestão de estoques; em seguida, o estoque de segurança; depois, os métodos de controle de estoques; e, por fim, os desafios e soluções na gestão de mercadinhos.

2.1. GESTÃO DE ESTOQUES

A gestão de estoques consiste em planejar, controlar e supervisionar os bens armazenados, assegurando a disponibilidade de produtos no tempo certo e prevenindo tanto a escassez quanto o excesso de mercadorias (Amorim; Rocha, 2021). Ballou (2006) complementa que a gestão de

estoques envolve a determinação de quanto pedir, quando pedir e onde manter os itens, sendo essencial para equilibrar custos e níveis de serviço. Além disso, Arnold (2012) ressalta que a gestão de estoques deve alinhar o fluxo de materiais ao fluxo de informações, evitando rupturas que comprometam a produção ou o atendimento ao cliente.

No que se refere à sua importância, Amorim e Rocha (2021) enfatizam que a gestão eficiente de estoques é crucial para o sucesso do negócio, pois impacta diretamente a satisfação do cliente, os custos operacionais e a rentabilidade. Chopra e Meindl (2016) reforçam que estoques bem administrados aumentam a responsividade da cadeia de suprimentos, contribuindo para reduzir incertezas. Nesse sentido, Slack *et al.* (2023) destacam que o estoque atua como um amortecedor contra variações de demanda e fornecimento, e sua má administração pode resultar em perdas financeiras ou indisponibilidade de produtos. Por fim, Wanke (2011) ressalta que o equilíbrio entre disponibilidade e custo de manutenção do estoque é um fator-chave de competitividade, principalmente, em pequenos negócios. Dessa maneira, há três tipos de estoques, conforme apresentado abaixo no quadro 1.

Quadro 1: Tipos de estoques

<p>Matérias-Primas</p>	<p>Todos os materiais necessários para a fabricação ou produção dos produtos da organização, podendo variar de acordo com o ramo de atividade da empresa. Logo, uma gestão eficiente é essencial para evitar a escassez dos insumos, evitando acabar impactando negativamente na produção. Também é necessário que haja um controle preciso da quantidade do estoque, bem como a análise dos prazos de entrega dos fornecedores, por parte desses gestores. Além disso, é de suma importância que exista um equilíbrio entre a quantidade de matéria-prima disponível e a demanda prevista, a fim de evitar possíveis custos desnecessários de armazenagem e obsolescência.</p>
<p>Produtos em Processo</p>	<p>Relaciona os itens que estão em sua fase de produção, mas que não foram finalizados. Logo, esse tipo de estoque é consideravelmente mais importante para empresas que contêm um processo contínuo, com maiores etapas até chegar ao produto final. Portanto, um gerenciamento adequado para os produtos em processo, é necessário que haja um monitoramento detalhado de cada etapa de produção, conseguindo identificar gargalos e possíveis atrasos. Assim, torna-se fundamental o controle dos insumos que são utilizados em cada fase, com o objetivo de evitar desperdícios e garantir a qualidade do produto.</p>
<p>Produtos Acabados</p>	<p>Mais conhecido e composto pelos itens que já foram finalizados e disponíveis para a comercialização. Dessa maneira, esses produtos são guardados em armazéns ou centros de distribuição até o momento de venda e entrega aos clientes.</p>

Fonte: Elaboração própria.

Assim sendo, um bom gerenciamento deste estoque é fundamental para o atendimento das demandas dos consumidores, evitando assim a ruptura de estoque, o que pode causar insatisfação e perda de vendas. Como também, o uso de sistemas de gestão integrados, como o ERP (*Enterprise Resource Planning*), que consegue facilitar o controle de estoque de produtos acabados, havendo uma visão mais abrangente e atualizada das quantidades disponíveis, além de contribuir com a previsão de demanda de acordo com a base de dados históricos de vendas, (Demander, 2023). Portanto, é um desafio contínuo para as organizações o fato de gerenciar eficientemente a gestão de estoques. Pois, torna-se necessário assegurar que haja produtos suficientes para suprir à demanda dos clientes, ao mesmo tempo em que evita-se excessos de manutenção de estoques, podendo resultar em recursos parados e gastos desnecessários. À vista disso, o estoque de segurança tem importância crucial, proporcionando uma margem de proteção para enfrentar incertezas na demanda ou na cadeia de suprimentos, (Sancon, 2023).

2.2. ESTOQUE DE SEGURANÇA

O estoque de segurança, conhecido também por estoque reserva, é uma quantidade a mais dos produtos ou insumos que são mantidos além do estoque normal com a intenção de proteger a organização contra variações inesperadas, como aumentos imprevistos na demanda ou atrasos no fornecimento, (Slack et al., 2023). Logo, o seu objetivo é evitar rupturas no estoque, que são momentos em que não há o item necessário para a produção, vendas ou atendimento ao cliente, (Slack et al., 2023).

Sendo assim, de acordo com Slack et al., 2023, o estoque de segurança desempenha funções importantes dentro da operação, sendo elas:

- **redução dos riscos de faltas:** protege a operação diante dos imprevistos, a exemplo de evitar o atraso de fornecedor ou consumo acima do esperado, assegurando que não falte produto ou material;
- **proteger contra incertezas da demanda e do *lead time*:** a demanda é incerta ou os fornecedores atrasam ou demoram, contribuindo como uma reserva para possíveis variações;
- **melhorar o nível de serviço do cliente:** garante a disponibilidade dos produtos mesmo em períodos de pico ou atraso, atendendo compromissos, entregas dentro do prazo estabelecido, e mantendo a confiança do cliente;
- **redução de perdas:** quando o cliente deseja adquirir um item indisponível;
- **flexibilidade operacional:** permite agir de maneira eficiente em situações inesperadas, demandas fora do planejado ou ocorrências imprevistas sem depender totalmente de reposições por fornecedores externos;
- **prevenção de atrasos em entregas ou produção:** auxilia mantendo o fluxo mesmo quando algo sai do cronograma, como na produção ou no transporte/fornecimento;
- **redução de custos extras urgentes:** sem haver um estoque reserva, no momento em que produtos faltam, na maioria das vezes é necessário recorrer a fretes expressos, compras emergenciais, ou atrasos elevados.

Portanto, o estoque de segurança é capaz de reduzir essa necessidade (Slack et al., 2023). Para definir a quantidade ideal do estoque de segurança, segundo Salles (s.d.) existem alguns

métodos que auxiliam a calcular e dimensionar o estoque de maneira eficiente, levando em conta a demanda e o tempo de reposição. Dessa forma, há os seguintes métodos:

- **desvio padrão da demanda e lead time:** amplamente utilizado quando a demanda e o tempo de reposição (lead time) apresentarem variações consideráveis. podendo ser determinado pela fórmula apresentada por Salles (s.d.), sendo ela: $ES = Z \times \sqrt{[(d \times \sigma^2_{LT}) + (\sigma^2_d \times LT)]}$, onde ES é o estoque de segurança; Z é o fator da distribuição normal (nível de serviço desejado); d é a demanda média diária; σ_{LT} é o desvio padrão do lead time; σ_d é o desvio padrão da demanda; e LT é o lead time. Desse modo, este método considera tanto a variabilidade da demanda quanto a do lead time, proporcionando uma abordagem robusta para ambientes com alta incerteza;
- **método lead time:** utilizado quando ele é constante e a demanda apresenta pouca variação, o estoque de segurança (ES) é calculado multiplicando a demanda média diária (d) pelo lead time (LT), ou seja: $ES = d \times LT$, onde ES é o estoque de segurança, (d) é a demanda média diária e (LT) é o lead time.
- **estoque de segurança:** calculado multiplicando-se a demanda média diária pelo tempo de reposição. Este método é mais adequado para situações com menor variabilidade;
- **ponto de reposição (PR):** indica o nível de estoque no qual um novo pedido deve ser realizado para evitar a ruptura e é calculado somando o estoque de segurança (ES) à demanda durante o lead time, ou seja: $PR = d \times LT + ES$, onde PR é o ponto de reposição, d é a demanda média diária, LT é o lead time e ES é o estoque de segurança. Esse método é útil para determinar o momento exato de reabastecimento, considerando tanto a demanda quanto o estoque de segurança.

Dessa maneira, esses métodos oferecem diferentes abordagens para o cálculo do estoque de segurança, dependendo das características específicas da operação. Logo, é importante escolher o método que melhor se adapta à realidade da empresa, considerando fatores como variabilidade da demanda, confiabilidade dos fornecedores e nível de serviço desejado (Salles, s.d.).

O estoque de segurança é essencial para garantir o funcionamento contínuo da empresa, possibilitando os seguintes benefícios:

- **resiliência operacional:** permite passar por variações imprevistas na demanda ou atrasos na entrega de fornecedores sem comprometer a continuidade operacional;
- **atendimento ao cliente:** possibilita que as organizações consigam atender as demandas dos clientes, mesmo em situações de maior procura ou quando existem imprevistos na cadeia de suprimentos;
- **flexibilidade:** oferece uma operação flexível, permitindo que as empresas consigam adaptar-se diante das mudanças nas condições do mercado sem a necessidade de ajustes imediatos na produção ou nas estratégias logísticas;
- **redução do risco de estoque esgotado:** previne o risco de zerar o estoque em situações cruciais, o que causaria possíveis perdas de vendas, insatisfação do cliente e oportunidades de mercados perdidas.

Diante do que foi explorado, Sankhya (2025) enfatiza que o estoque de segurança traz importantes benefícios para a operação das empresas, mas um mau gerenciamento tende a trazer riscos e impactos negativos que precisam ser considerados. Sendo eles:

- **custo adicional:** a partir do momento que mantém um estoque de segurança, implica em despesas extras, porque estará investindo em mais produtos armazenados. Assim sendo, isso pode impactar diretamente os custos operacionais e a rentabilidade da empresa;
- **estimativa desafiadora:** calcular o estoque de segurança de maneira precisa pode ser desafiador, sendo necessário considerar as variáveis dinâmicas e incertezas. Sendo assim,

uma suposição inadequada pode causar estoques excessivos, levando custos desnecessários ou estoques insuficientes, provocando problemas no atendimento;

- **espaço de armazenamento:** manter um estoque de segurança requer um espaço a mais de armazenamento, o que pode ser um desafio em locais onde o espaço é pequeno ou com alto custo;
- **obsolescência:** manter produtos em estoque de segurança pode tornar-se obsoletos quando não são usados dentro do prazo desejado. Além disso, causa perdas financeiras, principalmente em setores com produtos que deterioram-se rapidamente, (Sankhya, 2025).

Dessa maneira, verifica-se que apenas o estoque de segurança não é suficiente para desenvolver eficiência se não estiver vinculado com os métodos adequados de controle de estoque. Visto que essa conexão é essencial para evitar falhas, diminuir desperdícios e garantir maior previsibilidade na gestão, (Ballou, 2006).

2.3. MÉTODOS DE CONTROLE DE ESTOQUE

De acordo com Landini (2024), existem diferentes métodos de controle de estoque que contribuem organizando e planejando melhor os itens da empresa, cada um com características, vantagens e desafios específicos. Podendo ser observados a seguir no quadro 2.

Quadro 2: Métodos de controle de estoque

<p>Ponto de Pedido</p>	<p>Conhecido também como o sistema de reposição contínua, define o nível mínimo de estoque em que deve fazer um novo pedido. Esse método admite a demanda estimada, o tempo de reposição e o nível de reabastecimento que é necessário para evitar a ruptura. Dessa forma, pode-se considerar como vantagens: facilidade, ser possível automatizar, e uma melhor previsibilidade na reposição de estoques. Contudo, possui limitações em locais com a demanda muito variável, em que tende a gerar excesso ou falta de produtos, como também, os custos de armazenagem mais altos quando precisar manter estoques de segurança.</p>
<p>Revisão Periódica</p>	<p>Estoques avaliados e reabastecidos em intervalos fixos, podendo ser semanal, mensal ou trimestral. A cada revisão, é calculada a quantidade necessária para atingir um estoque ideal predeterminado, que leva em conta o consumo passado e a demanda futura prevista. Dessa maneira, esse modelo dar condições de ajustes em cenários de demanda variável e facilita o planejamento, entretanto, pode gerar excesso de estoque, elevar os custos de armazenagem e ser necessário utilizar meios de informação que garantam precisão no estoque ideal, conforme planejado.</p>
<p>Curva ABC</p>	<p>Método que classifica os produtos em estoque com base em sua importância relativa, inspirada no Princípio de Pareto. Os itens são divididos por três categorias: “A”, indicando os produtos que contêm um maior valor ou impacto organizacional (na maioria das vezes, 20% dos itens correspondendo a 80% do valor do estoque); “B”, com importância mediana; e “C”, com menor impacto, mas com uma maior quantidade de itens. Esse método dar prioridade aos itens mais importantes, otimiza processos de compra e armazenamento, e também aperfeiçoa o atendimento ao cliente. Portanto, para que ele seja eficaz, é preciso informações corretas e em dia, revisões periódicas e ferramentas de gestão que</p>

	automatizem a classificação e o monitoramento de produtos, (Landini, 2025).
--	-----------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaboração própria.

Além dos métodos e modelos de estoque, há ferramentas e boas práticas que ajudam pequenas empresas a manter o estoque de forma organizada e eficiente, minimizando custos e aumentando a lucratividade. Segundo o Sebrae (2025), uma prática ideal é fazer inventários periódicos ou rotativos, que possibilitam analisar se os registros do sistema correspondem com o estoque físico, prevenindo divergências que resultam em perdas financeiras ou falhas no atendimento. Outra recomendação é a classificação de itens por meio da sua importância e giro de vendas, fazendo uso de métodos como a Curva ABC, que contribui identificando produtos que afetam mais o resultado da empresa, podendo dedicar maior controle a esses. Além disso, o Sebrae (2025) destaca o uso de sistemas de gestão integrados ou de controle centralizado no lugar de diversas planilhas ou controles separados, para monitorar as entradas e saídas de estoques, antecipar demandas e determinar níveis de segurança e máximos para reposição. Desse modo, ferramentas de estimativa de demanda e acompanhamento frequente das vendas também auxiliam a evitar ocorrências de falta ou excesso de produtos, contribuindo nas decisões mais adequadas diante das compras, armazenagem e a venda de estoques antigos. Em síntese, outro fator essencial é a capacitação da equipe envolvida no controle de estoque, pois, sem colaboradores com habilidades apropriadas sobre os processos, ferramentas, registros e prioridades de estoques, mesmo utilizando os melhores sistemas ou metodologias, podem exibir falhas na aplicação prática, (Sebrae, 2025).

2.4. DESAFIOS E SOLUÇÕES NA GESTÃO DE MERCADINHOS

Conforme apontado por Sebrae (2023), os minimercados possuem como diferencial a variedade de produtos, ofertando itens que vão desde higiene pessoal, limpeza até alimentação, perfumaria, laticínios, entre outros. Porém, essa extensão do *mix* de produtos estabelece riscos: oferecer “de tudo um pouco” tende a levar a estoques pouco aproveitados ou produtos com baixa rotatividade, o que eleva a manutenção do *mix* e reduz a margem de lucro. Dessa forma, o Sebrae alerta não é recomendável exagerar nas opções disponibilizadas, pois isso “acaba influenciando de forma negativa o resultado do negócio”. A fim de minimizar a falta de produtos, orienta-se adotar um indicador de taxa de falta, como também realizar uma consulta com o cliente na etapa da finalização da compra para saber o que faltou; caso muitos consumidores mencionarem um mesmo item, este deve entrar no *mix*, (Sebrae, 2023).

Em relação aos impactos na satisfação do cliente e da operação, o Sebrae enfatiza que a perda de confiança do cliente é um dos principais desafios do setor. Problemas como a falta constante de itens podem causar desconforto, resultando o afastamento do cliente. Consequentemente, o empreendedor de minimercado que não garante a disponibilidade de produtos, tende a enfrentar a perda de consumidores e a redução nas vendas. Sendo assim, a credibilidade do ponto de venda também sofre impacto, visto que o consumidor espera encontrar os itens do dia a dia com facilidade; falhar frequentemente nesse sentido provoca frustração e desgaste operacional, (Sebrae, 2023).

Com o intuito de solucionar esse problema, o Sebrae (2023) oferece estratégias de eficiência operacional adequadas ao contexto de minimercados. Dentre elas, investir em

tecnologia de gestão, capacitar os funcionários em atendimento e vendas, criar promoções, programas de fidelidade, disponibilizar entregas em suas residências e tolerância no prazo de pagamento. Como também a modificação do *layout* da loja (iluminação, ventilação, ornamentação) e uso de espaços estratégicos como pontos de vendas específicos ou máquinas automáticas de venda, deixando a experiência mais atrativa. Portanto, essas práticas contribuem para otimizar o uso do espaço, o giro de mercadorias e para evitar rupturas ou estoques de baixa rotatividade, (Sebrae, 2023).

Tendo em vista os desafios que envolvem a gestão de estoque e satisfação do cliente, é de suma importância levar em conta o contexto socioeconômico em que os minimercados fazem parte, já que esses estabelecimentos atuam no próprio bairro, conseguem saber diretamente como funciona a realidade local, ofertando produtos e serviços adaptados à demanda da comunidade e contribuindo para o desenvolvimento econômico da região (Sebrae, 2023). No caso de Arara-PB, segundo o (Ibge, 2025), trata-se de um município localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião do Curimataú Ocidental, a cerca de 155 km da capital João Pessoa, possuindo acesso principalmente pela rodovia PB-105. Desse modo, a realidade econômica e demográfica afeta diretamente a forma da população comportar-se diante do seu consumo e, conseqüentemente, as estratégias de operação adotadas pelos estabelecimentos locais.

Portanto, de acordo com o (Ibge, 2025), vale considerar alguns pontos do seu contexto socioeconômico, como: população estimada, contendo cerca de 12.482 habitantes, Arara é uma cidade de porte pequeno, o que implica em um mercado consumidor com limitação, sendo necessário que os minimercados implementem estratégias eficientes de gestão de estoques e fidelização de clientes; Taxa de escolarização, isto é, com 98,78% de escolarização entre crianças de 6 a 14 anos, a cidade exibe um nível educacional alto, o que pode impactar na demanda por produtos de maior qualidade e no comportamento de consumo da população; IDHM, com 0,548 indica um nível de desenvolvimento humano médio, apontando que, embora existam avanços, ainda podem-se observar desafios em áreas como saúde, educação e renda, que podem afetar na capacidade de consumo da população e, conseqüentemente, as vendas dos minimercados; Mortalidade infantil, apresentando uma taxa de 8,7 óbitos por mil nascidos vivos, apesar de relativamente baixa, é possível que reflita nas condições de saúde pública que afetam a qualidade de vida da população, influenciando seus hábitos de consumo; por fim, a Área territorial, com 99 km², Arara tem uma área territorial limitada, o que pode controlar o crescimento físico dos minimercados e exigir uma gestão eficiente do espaço disponível, (Ibge, 2025).

3. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa foi desenvolvida a partir do objetivo que o presente trabalho busca alcançar: analisar a gestão do estoque de segurança do Mercadinho São Lucas, em Arara-PB. Com essa finalidade, este estudo adotou uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e explicativo, visto que permite reconhecer que o objeto de pesquisa é construído socialmente, sendo adequada para investigar experiências, percepções e contextos relacionados à gestão de estoques, ao mesmo tempo que possibilita descrever detalhadamente as características do fenômeno estudado e explicar os fatores que o determinam e suas relações (Gil, 2019).

O procedimento metodológico adotado foi o estudo de caso, pelo fato de ser um método qualitativo que investiga um fenômeno dentro de seu contexto real, ou seja, a gestão de estoques, mais especificamente do estoque de segurança no Mercadinho São Lucas (Yin, 2015).

O local da pesquisa, Arara-PB, foi escolhido em razão de ser um município de pequeno porte que implica em um mercado consumidor com limitação, sendo necessário que os

minimercados implementem estratégias eficientes de gestão de estoques e fidelização de clientes, mas também por causa da falta de controle no estoque que pode levar a perdas financeiras significativas, especialmente em estabelecimentos menores que não possuem sistemas automatizados de gestão (Ibge, 2025; Totvs, 2024).

No que se refere a um mercadinho ararense, o São Lucas se destaca por ser um dos estabelecimentos mais antigos na cidade, com aproximadamente 15 anos de funcionamento, possuindo atualmente cinco funcionários, uma sócia e o dono. O mercadinho é reconhecido por sua importância no comércio local, especialmente no setor alimentício. Além disso, a empresa destaca-se por sua exclusividade no bom atendimento ao município, mas também oferecendo uma variedade de produtos que atendem às necessidades da comunidade local. Essa singularidade torna o mercadinho um caso representativo para analisar práticas de gestão de estoque, como o estoque de segurança, em estabelecimentos de pequeno porte (Econodata, 2025).

O instrumento de coleta foi realizado por meio de entrevista apenas com o repositor do mercadinho São Lucas, visto que é o único responsável pelo o estoque, por ser uma empresa de pequeno porte. Entretanto, como complemento, além da entrevista realizada com o responsável pelo estabelecimento, também foi utilizada a técnica de observação não participante durante a visita ao local. Essa etapa teve como finalidade complementar as informações obtidas na entrevista, possibilitando uma melhor compreensão das práticas relacionadas ao controle de estoque, armazenamento das mercadorias e organização dos produtos no estabelecimento. A entrevista foi realizada no mês de novembro de 2025, com duração de cerca de trinta minutos e foi gravada com a permissão do entrevistado, e depois foi transcrita por completo. Por fim, também foram realizadas pesquisas em vários livros e sites, possibilitando uma triângulação de dados. A triângulação permite combinar diferentes fontes, métodos, teorias ou pesquisadores para entender melhor um fenômeno. Em pesquisas qualitativas, ela aumenta a confiabilidade dos resultados e permite uma análise mais completa (Zappellini; Feuerschütte, 2015).

Para a análise dos dados obtidos na entrevista, foi utilizada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), método que permite interpretar discursos, falas e textos de forma sistemática. Para conduzir essa análise, foram seguidas as etapas propostas por Bardin (2016):

- Pré-análise: corresponde à etapa inicial da organização do material coletado. Nesse momento, foi realizada uma leitura flutuante da entrevista, com o objetivo de compreender o conteúdo e identificar informações relevantes para a pesquisa.
- Exploração do material: nesta etapa ocorreu a codificação dos dados, na qual o conteúdo da entrevista foi analisado e organizado em unidades de registro, permitindo a identificação de temas e padrões presentes nas falas do entrevistado.
- Tratamento dos resultados e interpretação: nessa fase, os dados foram analisados e interpretados, possibilitando a organização das informações em categorias temáticas, que auxiliaram na compreensão do controle de estoque do estabelecimento estudado. Nesse sentido, a partir da análise do material coletado, foi possível identificar e organizar as informações em categorias temáticas, que emergiram do próprio conteúdo da entrevista realizada. Dessa forma, foram definidas quatro categorias de análise: estrutura atual do controle de estoque; estoque de segurança e definição de compras; impactos relacionados às faltas e excessos de mercadorias; e desafios e possibilidades de melhoria no controle de estoque.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados e analisados os dados coletados por meio da entrevista realizada com o responsável pelo estoque do mercadinho, assim como da observação não participante. Conforme foi descrito na metodologia, a técnica utilizada foi a análise de conteúdo, a fim de identificar categorias construídas a partir das falas do entrevistado, as quais são apresentadas em quatro subtópicos. Os resultados encontrados são apresentados de maneira interpretativa, ao mesmo tempo em que relacionam os dados concretos da entrevista com os do referencial teórico.

A partir da análise de conteúdo da entrevista, foi possível identificar categorias temáticas que emergiram conforme ilustra o quadro 3.

Quadro 3: Ilustração das fases de pré-análise e exploração do material

Trecho da entrevista	Índice	Categoria
“A gente tem um controle quando tá acabando o estoque , compramos novamente.” / “ Caderno . A gente é do tempo antigo ainda.”	Controle informal / uso de caderno	Estrutura atual do controle de estoque
“Sempre tem uma reserva de alguma mercadoria.” / “Tem rotina fixa ... a gente olha o estoque e compra.”	Estoque de segurança / compras por rotina e observação	Estoque de segurança e definição de compras
“Não, mas falta . Só que não é comum.” / “Sim, recebemos e muito.” / “Tivemos, tivemos sim.”	Faltas, reclamações e excesso de produtos	Impactos: faltas e excessos
“Os fornecedores prometem chegar naquela semana, mas às vezes passam quinze a trinta dias .” / “Gostaria muito de a gente ter tempo para fazer uma planilha ...”	Atrasos de fornecedores / necessidade de melhoria no controle	Desafios e possibilidades de melhoria

Fonte: elaboração própria.

Apresentadas as categorias, as mesmas serão analisadas nas subseções a seguir.

4.1. ESTRUTURA ATUAL DO CONTROLE DE ESTOQUE

O controle de estoque do Mercadinho São Lucas é realizado semanalmente, conforme relatado pelo entrevistado: “A gente tem um controle quando tá acabando o estoque, compramos novamente, semanalmente” (E1). A partir da entrevista, foi possível perceber que a reposição das mercadorias ocorre de forma simples e pouco estruturada. A decisão de compra acontece, principalmente, quando os responsáveis observam que os produtos estão próximos do fim, por meio da verificação visual nas prateleiras e no próprio depósito de mercadorias. Essa forma de controle demonstra que o processo ocorre com base na necessidade imediata e não em planejamento prévio. Dessa forma, Ballou (2006) destaca que a gestão de estoques inclui a definição de quanto pedir e quando pedir, levando em conta os custos e o nível de serviço, o que reforça a importância de critérios mais estruturados no processo decisório de compra.

Entretanto, as compras são feitas quando o produto está acabando, e não a partir de uma previsão mais detalhada da demanda. Sob essa perspectiva, a prática observada apresenta

semelhança com o conceito de Lote Econômico de Compra (EOQ), proposto por Landini (2024), que busca definir a quantidade ideal de pedido com o objetivo de reduzir os custos totais de estoque. Contudo, no Mercadinho São Lucas, essa definição ocorre com base na experiência dos responsáveis e na observação visual, sem a utilização de cálculos estruturados ou análise detalhada de custos. Como pode-se observar com a seguinte fala do entrevistado: “Tem rotina fixa. Semanalmente a gente...A maioria dos vendedores, hoje passam semanalmente, aí a gente vai e compra. Olha o estoque e compra” (E1).

Embora a empresa utilize um sistema, conforme destacou o entrevistado: “A gente não tem esse controle. O sistema da agente dá um dado mais ou menos, mas não temos esse controle” (E1). Logo, destacou-se que o sistema do mercadinho fornece apenas dados aproximados, o que pode dificultar a tomada de decisões mais precisas. Informações imprecisas podem gerar insegurança no momento da compra, aumentando as chances de ocorrência de faltas ou excessos de produtos. Conforme destacam Amorim e Rocha (2021), a gestão de estoques envolve planejamento e controle sistemático, garantindo equilíbrio entre disponibilidade e custos, o que evidencia que o modelo adotado pela empresa ainda apresenta limitações em relação às práticas formais recomendadas.

Assim, percebe-se que o controle do estoque é baseado principalmente na prática do dia a dia e na experiência dos responsáveis. De acordo com Landini (2024), métodos como o ponto de pedido e a revisão periódica proporcionam maior organização e previsibilidade ao controle de estoques. Entretanto, no Mercadinho São Lucas, a reposição ocorre com base na observação visual e na experiência dos responsáveis, indicando a ausência de um método formal de controle.

Durante a visita ao estoque, foi possível observar que os produtos permaneciam afastados do chão, como pode ser observado na figura 1, contribuindo para melhores condições de conservação.

Figura 1 – Afastamento dos produtos do chão no armazenamento



Fonte: Arquivo pessoal.

Também foi verificada a separação entre produtos alimentícios e produtos de limpeza, bem como a organização das mercadorias por categoria. Observou-se ainda que produtos com avarias eram separados para posterior troca com fornecedores, demonstrando uma preocupação com a qualidade das mercadorias disponibilizadas para venda. Além disso, identificou-se que produtos

considerados essenciais da cesta básica, como arroz, feijão, óleo e leite, eram mantidos em maior quantidade no estoque, indicando maior demanda por esses itens.

Também foi possível perceber que as prateleiras e os corredores apresentavam organização, facilitando a visualização dos produtos pelos clientes e contribuindo para o processo de reposição das mercadorias.

De toda forma, ao comparar a teoria com a realidade observada na empresa, nota-se que ainda há possibilidades de melhoria para tornar o controle mais estruturado e reduzir possíveis falhas. Segundo o Sebrae (2025), existem práticas que auxiliam pequenas empresas a manter o estoque organizado e eficiente, como a realização de inventários periódicos ou rotativos, que permitem maior controle entre o estoque físico e os registros do sistema.

4.2. ESTOQUE DE SEGURANÇA E DEFINIÇÃO DE COMPRAS

De acordo com o entrevistado, no Mercadinho São Lucas existe um estoque de segurança, conforme relatado: “Sim. Sempre tem uma reserva de alguma mercadoria. A não ser que os fornecedores não tenham também, mas a gente sempre procura ter um estoque.” (E1). Diante disso, é possível observar que os responsáveis procuram manter algumas mercadorias guardadas como forma de reserva emergencial.

Segundo a Slack et al., (2023), o estoque de segurança, também chamado de estoque reserva, é uma quantidade adicional de produtos ou insumos mantida além do estoque normal, com o objetivo de proteger a organização contra possíveis variações inesperadas, como aumentos imprevistos na demanda ou atrasos no fornecimento. Nesse sentido, observa-se que o Mercadinho São Lucas trabalha com esse tipo de reserva e reconhece a importância de mantê-la, a fim de evitar faltas de algumas mercadorias. O objetivo do estoque de segurança é evitar rupturas no estoque, que são momentos em que não há o item necessário para a produção, vendas ou atendimento ao cliente Slack et al., (2023).

Para definir a quantidade ideal dessa reserva, existem métodos que auxiliam no cálculo e no dimensionamento do estoque de maneira eficiente, levando em consideração a demanda e o tempo de reposição (Salles, s.d.). Entretanto, por meio da entrevista, foi possível identificar que o mercadinho não utiliza métodos formais de cálculo para definir essa reserva, baseando-se, principalmente, na experiência dos responsáveis, conforme pode-se observar no trecho da entrevista: “Caderno. A gente é do tempo antigo ainda” (E1).

Contudo, apesar do Mercadinho São Lucas utilizar um controle de estoque de segurança, conforme citado na entrevista: “Sempre tem uma reserva de alguma mercadoria” (E1), essa prática, por si só, não é suficiente. De acordo com Ballou (2006), apenas manter um estoque de segurança não garante eficiência na gestão caso essa prática não esteja associada a métodos adequados de controle de estoque. Dessa forma, percebe-se que, embora o estabelecimento busque prevenir faltas de produtos por meio dessa reserva, a ausência de métodos formais de cálculo pode limitar a eficiência do controle de estoque. Nesse contexto, além da adoção de métodos mais estruturados para o controle das mercadorias, manter um bom relacionamento com os fornecedores também se torna um fator importante para garantir a reposição dos produtos. Conforme relatado pelo entrevistado: “Às vezes até o fornecedor não tem o produto, aí a gente fica com dificuldade. Muita gente sai para comprar em Campina, mas não temos esse hábito, só compra com os fornecedores que passam aqui na porta” (E1). A comunicação frequente, o planejamento antecipado de pedidos e o acompanhamento da disponibilidade de mercadorias junto

aos fornecedores podem contribuir para reduzir possíveis rupturas no estoque e melhorar o processo de abastecimento, prática recomendada para pequenos negócios que dependem da regularidade no fornecimento de mercadorias (Sebrae, 2025).

Sendo assim, percebeu-se que, apesar de o Mercadinho São Lucas possuir um estoque de segurança como forma de prevenir faltas de produtos, a ausência de métodos formais de cálculo limitava a eficiência do controle de estoque. Nesse sentido, a utilização de métodos de cálculo do estoque que considerassem a demanda e o tempo de reposição das mercadorias poderia contribuir para tornar o controle mais eficiente (Salles, s.d.). Além disso, o acompanhamento das vendas e o uso de ferramentas de controle poderiam auxiliar na tomada de decisões mais adequadas em relação às compras e reposição de produtos (Sebrae, 2025).

Durante a realização da entrevista, também foi possível identificar que havia maior quantidade de alguns produtos, como arroz, feijão, leite, óleo, café, açúcar, biscoitos, papel higiênico, macarrão e desinfetantes, caracterizando o estoque de segurança desses itens; conforme pode-se observar na figura 2 abaixo, a grande quantidade de alguns desses itens.

Figura 2 – Produtos em maior quantidade



Fonte: Arquivo pessoal.

Dessa forma, percebe-se que a maior quantidade desses produtos ajuda a evitar a falta de mercadorias.

4.3. IMPACTOS: FALTAS E EXCESSOS

De acordo com o entrevistado, em alguns momentos podem ocorrer situações de falta de mercadorias no estoque do Mercadinho São Lucas. Conforme relatado: “Não, mas falta. Só que não é comum.” (E1). Além disso, o entrevistado também destacou que existem reclamações por parte dos clientes quando determinados produtos não estão disponíveis, afirmando: “Sim,

recebemos e muito.” (E1). Esse posicionamento evidencia que, mesmo não sendo frequentes, as faltas de produtos podem gerar insatisfação entre os consumidores.

Segundo o Sebrae (2023), a falta de produtos no estoque pode gerar impactos negativos para os estabelecimentos comerciais, pois a indisponibilidade de itens pode causar insatisfação nos clientes e até mesmo resultar na perda de vendas. Dessa forma, manter um controle eficiente do estoque é fundamental para garantir a disponibilidade dos produtos e contribuir para a satisfação dos consumidores.

Além das faltas, o entrevistado também mencionou que já ocorreram situações de excesso de mercadorias, principalmente relacionadas a produtos vencidos ou que ficaram muito tempo sem venda, conforme relatado: “Tivemos, tivemos sim.” (E1). Esse tipo de situação pode gerar prejuízos para a empresa, uma vez que produtos vencidos ou encalhados representam perdas financeiras e ocupam espaço no estoque. De acordo com o Sebrae (2023), o controle adequado do estoque é fundamental para evitar tanto a falta quanto o excesso de produtos, contribuindo para reduzir desperdícios e melhorar o desempenho das vendas.

Desse modo, observa-se que, embora as faltas de mercadorias não sejam frequentes no Mercadinho São Lucas, elas geram reclamações por parte dos clientes. Além disso, também foram identificadas situações de excesso de produtos, principalmente relacionados a itens vencidos ou encalhados, evidenciando a importância de um controle de estoque mais estruturado a fim de minimizar esses impactos.

Como observação, foi possível identificar avarias relacionadas ao vencimento de produtos, indicando a presença de itens com baixo giro no estoque, podendo ser visualizado abaixo, na figura 3. Embora o entrevistado tenha informado que alguns fornecedores realizam a troca dessas mercadorias, essa situação ainda pode impactar o controle e a organização do estoque.

Figura 3 – Avarias de mercadorias



Fonte: Arquivo pessoal.

Assim, as avarias identificadas mostram a necessidade de melhorar o armazenamento, a fim de evitar perdas e prejuízos.

4.4. DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE MELHORIA

De acordo com o entrevistado, um dos principais desafios enfrentados no Mercadinho São Lucas está relacionado ao prazo de entrega das mercadorias pelos fornecedores. Conforme relatado: “É basicamente... a compra da mercadoria. Chegar no prazo. A gente compra, os fornecedores prometem chegar naquela semana, mas às vezes passam quinze a trinta dias para chegar a mercadoria.” (E1). Dessa forma, observa-se que atrasos na entrega dos produtos podem dificultar o planejamento das compras e o controle do estoque no estabelecimento.

Segundo Slack et al., (2023), o estoque de segurança tem como uma de suas funções proteger a empresa contra incertezas relacionadas à demanda e ao tempo de reposição dos fornecedores (lead time), funcionando como uma reserva estratégica para situações em que ocorrem atrasos na entrega das mercadorias ou variações inesperadas no consumo.

Nesse sentido, percebe-se que atrasos no fornecimento podem impactar diretamente a disponibilidade de produtos no estabelecimento, podendo ocasionar dificuldades no atendimento da demanda dos clientes e exigindo maior planejamento no processo de reposição de mercadorias. Além disso, conforme destaca Salles (s.d.), o tempo de reposição é um dos fatores que devem ser considerados no planejamento e dimensionamento do estoque de segurança, pois influencia diretamente na definição da quantidade adequada de produtos a serem mantidos em estoque.

Dessa forma, a adoção de práticas mais estruturadas de controle de estoque pode contribuir para minimizar esses desafios. De acordo com o Sebrae (2025), o acompanhamento frequente das vendas e o uso de sistemas de controle de estoque auxiliam na tomada de decisões mais adequadas em relação às compras e reposição de mercadorias, contribuindo para reduzir problemas relacionados à falta ou ao excesso de produtos.

Como observação, percebe-se que os atrasos na entrega das mercadorias comprometem o planejamento das compras, exigindo adaptações constantes no processo de reposição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a gestão do estoque de segurança do Mercadinho São Lucas, buscando compreender a gestão de estoques e identificar possíveis melhorias.

Diante disso, foi possível extrair alguns resultados por meio da análise realizada na entrevista. Assim, verificou-se que o controle de estoque é realizado por meio de reposições semanais, baseadas na experiência e na observação visual dos responsáveis. Além disso, foi identificada a existência de um estoque de segurança com o objetivo de evitar possíveis faltas de mercadorias, embora ocorram, ocasionalmente, situações de faltas e excessos de produtos.

Contudo, um dos principais desafios enfrentados pelo Mercadinho São Lucas está relacionado ao prazo de entrega das mercadorias pelos fornecedores, uma vez que ocorrem atrasos que acabam dificultando o controle do estoque no estabelecimento. Nesse sentido, observam-se algumas possibilidades de melhoria no processo de controle de estoque já discutidas anteriormente, como o acompanhamento mais frequente das vendas, o uso mais eficiente do sistema de controle de estoque, o planejamento mais organizado das compras, a definição mais estruturada do estoque de segurança e uma melhor organização no controle das reposições.

Dessa forma, o estudo permitiu compreender melhor como ocorre o controle de estoque no Mercadinho São Lucas e apontar possíveis melhorias para tornar esse processo mais eficiente.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se o fato de o estudo ter sido realizado em apenas um estabelecimento e com um entrevistado, o que acaba limitando uma análise mais ampla sobre

o tema. Apesar disso, ressalta-se o fato de que o entrevistado foi indicado como sendo a única pessoa detentora das informações sobre a gestão de estoques na empresa.

Por fim, como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas em outros comércios de pequeno porte, com um maior número de entrevistados, além de análises comparativas entre diferentes formas de controle de estoque.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Vitor dos Santos; ROCHA, Wyctor Fogos da. **Gestão de estoques**. Ponta Grossa: Atena, 2021.
- ARNOLD, J. R. Tony; CHAPMAN, Stephen N.; CLIVE, Lloyd M. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2001.
- CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Supply chain management: strategy, planning and operation**. 7. ed. Harlow: Pearson, 2019.
- CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. Tradução da 5ª edição norte-americana. 4. ed. Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2018.
- DEMANDER. **Tipos de estoque: confira quais são os principais**. Demander – Força de Vendas, 2 ago. 2023. Disponível em: <https://www.demander.com.br/tipos-de-estoque/>. Acesso em: 17 set. 2025.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- ECONODATA. M V Rocha de Carvalho Ltda - **Mercadinho São Lucas**. Econodata, 2025. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/12810943000169-m-v-rocha-de-carvalho-ltda>. Acesso em: 6 out. 2025.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** [e-book]. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020991/>. Acesso em: 10 out. 2025.
- IBGE. **Arara (PB) – Panorama**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/arara.html>. Acesso em: 24 set. 2025.

LANDINI, Clésio. **Modelos de gestão de estoques: estratégias essenciais.** Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/modelos-de-gest%C3%A3o-estoques-estrat%C3%A9gias-essenciais-clesio-landini-phd-jzmvf>. Acesso em: 4 set. 2025.

SALLES, C. **Estoque de segurança: cálculo e dimensionamento.** Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~salles/fatec/estatistica/estoque-seguranca.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

SANCON. **Estoque de segurança: descubra os benefícios dessa prática.** Sancon, 2023. Disponível em: <https://sancon.com.br/blog/estoque-de-seguranca-descubra-os-beneficios-dessa-pratica/>. Acesso em: 30 set. 2025.

SANKHYA. **Estoque de segurança: importância e como calcular.** Disponível em: <https://www.sankhya.com.br/gestao-de-negocios/gestao-de-estoque/>. Acesso em: 19 set. 2025.

SEBRAE. **A importância da valorização do comércio local. 2025.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-da-valorizacao-do-comercio-local,a194c793d9e96810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 30 set. 2025.

SEBRAE. **Boas práticas para gestão de estoque de pequenas empresas.** Sebrae, 12 mar. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/boas-praticas-para-gestao-de-estoque-de-pequenas-empresas,057b4bf7a2b56810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 21 set. 2025.

SEBRAE. **Como melhorar a gestão de produtos no varejo.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosOrganizacao/como-melhorar-a-gestao-de-produtos-no-varejo,6ed4524704bdf510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 4 set. 2025.

SEBRAE. **Desafios e perspectivas para o segmento de minimercados.** Portal Sebrae, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/desafios-e-perspectivas-para-o-segmento-de-minimercados,53317b1274260510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 24 set. 2025.

SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; BURGESS, Nicola. **Administração da produção.** 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

TOTVS. **Prevenção de perdas em supermercados: estratégias para o varejo.** Blog TOTVS, 2025. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/gestao-varejista/prevencao-de-perdas-em-supermercados/>. Acesso em: 6 out. 2025.

UMOV.ME. **Curva ABC: o que é, exemplos e como calcular.** Disponível em: <https://www.umov.me/curva-abc-um-guia-completo-sobre/>. Acesso em: 4 set. 2025.

WANKE, Paulo. **Gestão de estoques na cadeia de suprimentos: decisões, modelos quantitativos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso** [e-book]. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. ISBN 9788582602324. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582602324/>. Acesso em: 10 out. 2025.

ZAPPELLINI, B.; FEUERSCHÜTTE, I. **Triangulação de dados na pesquisa qualitativa: estratégias e relevância**. Revista Administração em Educação, Canoas, v. 19, n. 61, p. 101-118, 2015. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/238>. Acesso em: 6 out. 2025.

APÊNDICE A

Roteiro da Entrevista

SEÇÃO I: DADOS GERAIS

Nome: -----

Cargo: -----

Há quanto tempo trabalha na empresa: -----

1. Qual o tempo de funcionamento do mercadinho?
2. Quantos funcionários têm atualmente?

SEÇÃO II: GESTÃO DE ESTOQUES

3. Você possui algum tipo de controle de estoque? Se sim, qual? Utiliza caderno, planilha ou algum sistema informatizado?
4. Com que frequência você realiza o controle de estoque? Diariamente, semanal, quinzenal ou apenas quando falta?
5. Vocês trabalham com estoque de segurança?
6. Como vocês definem quando e quanto comprar dos fornecedores? Espera o produto faltar, tem rotina fixa ou quando recebem promoções?

SEÇÃO III: FALTAS E EXCESSOS

7. É comum faltar produtos nas prateleiras?
8. Quando há falta de produtos, isso afeta as vendas? Recebem reclamações dos clientes?
9. Vocês já tiveram perda por excesso de produtos vencidos ou encalhados?

SEÇÃO IV: DEMANDA E REPOSIÇÃO

10. Quais são os produtos com maior saída (giro)?
11. Você costuma prever ou registrar a quantidade vendida por semana ou mês?
12. Quais os principais desafios que são enfrentados na gestão de estoque (saber quanto comprar, falta de espaço, produtos vencidos, falta de controle)?

SEÇÃO V: MELHORIAS

13. Você gostaria de melhorar a forma como o estoque é controlado?
14. Tem alguma sugestão ou comentário sobre o controle de estoque da sua empresa?

APÊNDICE B

Imagem da área de vendas

Figura B1 – Organização das prateleiras do mercadinho.



Fonte: Arquivo pessoal.

APÊNDICE C

Imagem da fachada do mercadinho

Figura C1 – Entrada do estabelecimento



Fonte: Arquivo pessoal.